

# Acordo de Nkomati ainda por cumprir...

● **Tónica do encontro mantido pelo  
Chefe do Estado com o Corpo Diplomático**

Apesar de declarações por parte do Governo da África do Sul comprometendo-se a «empenhar todos os seus esforços no cumprimento pleno da letra e do espírito do Acordo de Nkomati», há factos que «indicam a existência de violações do Acordo de Nkomati a partir de território sul-africano e de outros países vizinhos de Moçambique», conforme disse o Presidente Samora Machel ao receber o Corpo Diplomático acreditado no nosso País para o habitual encontro de fim-de-ano, na última sexta-feira, 4, no Palácio da Ponta Vermelha em Maputo.

Pela parte do Governo moçambicano acompanhavam o Presidente Samora Machel os membros do BP e Ministro dos Negócios Estrangeiros Joaquim Chissano, Vice-Ministro da Defesa Nacional e Chefe do Estado-Maior General das FAM, Sebastião Marbote, Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos Jacinto Veloso. Também esteve presente o membro da Comissão Permanente da AP e Ministro das Finanças Rui Baltazar, para além de outros membros do Conselho de Ministros.

Numa cerimónia a anteceder a

recepção servida na ocasião, o Dirigente moçambicano abordou a situação na África Austral, considerando-a preocupante, sobretudo porque não obstante a assinatura do Acordo de Nkomati, classificado como «um factor importante para o estabelecimento da paz na África Austral, um elemento vital para a segurança na região», a violência continua no País.

Antes, o Líder moçambicano teria destacado que este documento assinado em Março do ano findo «incorpora todos os princípios universais que sempre foram a



O Presidente Samora Machel quando se dirigia aos Embaixadores acreditados na RPM

razão da nossa luta: a paz, a estabilidade, boa-vizinhança, coexistência pacífica, renúncia ao uso da força e a não-agressão».

Ainda sobre este mesmo assunto, o Embaixador da Checoslováquia Vaclav Brezac, a quem coube a palavra no início da cerimónia, como Decano dos Embaixadores acreditados em Maputo, diria a dado passo do seu discurso que, «todos nós sabemos que não é por culpa do Governo da República Popular de Moçambique que as obrigações do Acordo de Não-Agressão e Boa-Vizinhança (...) não estão a ser cumpridas satisfatoriamente».

A seca prolongada que se vem arrastando ao longo destes últimos anos, as inundações e destruições resultantes da depressão tropical «Domoína» e a fome que também tem ceifado vidas foram abordados pelo Decano dos Embaixadores, pontos que viriam a ser retomados pelo Presidente Samora Machel, explicando as consequências que daí advieram para a vida do País durante o ano de 1984. Na altura o Marechal da

República agradeceu a solidariedade de que a RPM tem gozado, sublinhando que, «a Comunidade Internacional soube compreender esta realidade difícil, porque os Senhores membros do Corpo Diplomático aqui presentes souberam transmitir com clareza aos seus Governos e Povos a realidade das nossas dificuldades».

#### PELA PAZ

Enfatizando a vontade da RPM de ver terminado o espectro da guerra, o Chefe do Estado con-

denou a ocupação da parte sul de Angola pelo exército Sul-Africano, abordando depois os obstáculos à independência da Namíbia, o conflito chadiano e o que opõe Marrocos ao Povo sahariano.

Ao pronunciar-se sobre os problemas económicos, políticos, sociais e militares de África, o Presidente Samora Machel recordou a 20.ª Cimeira da OUA realizada o ano passado em Adis-Abeba, considerando a sua realização como uma vitória sobre todas as tentativas de dividir o Continente e destruir a sua organização.

A situação na Ásia mereceu igualmente a atenção do Dirigente máximo moçambicano, que sobre Timor-Leste referiu-se à responsabilidade de Portugal como potência colonizadora. Referiu-se ainda ao conflito entre o Vietname e a China, dois países socialistas.

A Nicarágua e El-Salvador na América Central mereceram referência especial enquanto o Presidente Samora Machel saudava a reaproximação entre a URSS e a China e as conversações de Genebra entre a URSS e os EUA, com vista a pôr freios à escalada armamentista. Sobre toda esta situação, o Marechal da República enfatizou que o diálogo é uma das armas mais poderosas na luta pela paz.

Momento em que o Decano dos Embaixadores Vaclav Brezac, pronunciava o seu discurso



## **TODOS DE ACORDO...**

Já durante a recepção, nos jardins do Palácio, o Presidente Samora Machel dirigiu-se de modo particular aos Embaixadores dos países membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, nomeadamente EUA, URSS, China, Grã-Bretanha e França.

Os representantes desses cinco países, no diálogo estabelecido durante a recepção, declararam es-

tar todos de acordo em juntar esforços para a eliminação do banditismo armado em Moçambique, ainda este ano.

Reafirmando que a eliminação do banditismo armado passa também pela retirada do apoio prestado pelas capitais ocidentais, o Chefe do Estado referiu-se a Portugal em particular, classificando-o como a sede «desses malandros» na Europa Ocidental. Sublinhou

ainda que o Governo moçambicano não sabe quem são os envolvidos, mesmo dentre os membros do Governo daquele País, não tendo ainda revelado esses nomes «para evitar o escândalo». Fez questão porém em frisar que eram «apenas alguns portugueses malandros» apostados em prejudicar as relações entre os dois países.

**Hilário Matusse**

---